

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

O problema do Ensino

Ha dias, quando da inauguração do Grupo Escolar a Vanguarda, a que o Senhor Presidente do Conselho assistiu e presidiu, houve ocasião para de parte a parte nos discursos proferidos, se fazerem as mais oportunas e claras afirmações; Salazar, sempre oportuno, sempre sabendo o que quere e que é preciso, ditou a toda essa mocidade dinamizada por uma fé ardente, as maiores verdades.

Salazar, pretende fazer obra eminentemente nacional e por isso duradoura.

E' a mocidade das escolas que Salazar quere ir buscar a seiva viva para reconstrução nacional, para mais completa certeza do triunfo. As novas gerações, precisam sem duvida de que os dirigentes do País, venham até elas, reconfortar-se na sua mocidade, e na sua fé; e Salazar, não deixou nem deixará nunca de ser um grande Professor, um grande Mestre pelo que nunca pode esquecer os rapazes a quem tanto quere, para quem tanto tem trabalhado.

A escola, tem de preparar espiritos sãos, isentos dos defeitos das gerações passadas, negativistas e derrotistas; é por isso aos Mestres que Salazar perguntou onde estavam e quem eram: Sim, quem são os mestres, onde estão os Mestres.

E' preciso sabê-lo, porque na hora que passa, é para eles que a Nação apela, que nós todos clamamos.

Numa época em que as pátrias pretendem levantar-se da queda onde doutrinas falsas as fizeram cair, numa época em que um outro ideal mais falso ainda, anti-nacional e anti-humano, agita o mundo, é preciso sem duvida, que aqueles a quem a Pátria confiou as suas reservas e as suas esperanças, que aqueles que tem de colaborar com o Estado adentro da órbita doutrinária por este imposta, se lembrem dos seus deveres de funcionários, já que por vezes esquecem os da sua profissão.

Salazar compreende, que é debalde que nas esferas do Poder se trabalha, se sacrificam homens a impor uma ordem e uma doutrina, se ao lado, na Escola, se ensina ser falsa essa ordem e essa doutrina.

O problema existe entre nós; no Ensino Primário, Secundário e Superior; num e noutro conhecem-se exemplos frisantes, denunciados alguns já com provas bem evidentes, pela imprensa.

E' um problema que urge resolver: exige-o a ordem nova que Salazar impôs á Nação; exigem-nos os novos que no bom combate consomem o melhor das suas forças e da sua inteligência, e exige-o a Nação que quere ordem, progresso e tranquilidade.

Arquiteto Baltazar de Castro

Foi promovido a 2.ª classe e ao mesmo tempo, por distinção, promovido a 1.ª classe, como reconhecimento publico dos notaveis serviços prestados ao nosso patrimonio Artístico e Historico, o sr. arquiteto Baltazar de Castro, director dos Monumentos Nacionais da Região do Norte.

Por tão justa como merecida distinção cumprimentamos o distinto arquiteto que é tambem um grande amigo de Barcelos e que tanto se tem interessado pelos monumentos desta cidade.

João Oscar Barbosa

Retirou ontem para Lisboa o nosso amigo sr. João Oscar Barbosa, funcionario superior do Banco Nacional Ultramarino, que durante algum tempo esteve nesta cidade em serviço, na Agencia do mesmo Banco.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

ria quando, cansados da vida, exaustos do labor intenso procurarem na Terra o agasalho infinito, reduzindo ao Nada o Muito que foram.

DOENTES

Encontra se doente o nosso amigo sr. Miguel Matos Graça, inteligente Tesoureiro da Camara Municipal de Barcelos.

— Com gripe, guarda o leito, a sr.ª D. Manuela Pinheiro Menezes, estremosa filha do distinto engenheiro sr. Francisco Manuel de Menezes, que actualmente reside no seu Solar dos Pinheiros, desta cidade.

AS ANDORINHAS, guarda avançada da primavera, são sempre acarinhadas no seu regresso ao ponto donde emigraram.

Um telegrama de Pedrogrou (Penamacor) anuncia que apareceram as primeiras andorinhas, apesar do frio intenso que faz.

Mensageiras da Primavera sêde bem-vindas.

Os ninhos que com tanta paciência e arte construíram sob os beirais dos telhados ou sob as cornijas das casas voltam a ter a vida, a graça, o encanto.

Ha uma tradição entre o Povo simples que destruir um ninho de andorinha é chamar sobre si a fatalidade, de modo que aquelas andorinhas que emigraram e voltam á região onde nasceram procuram e encontram o seu ninho, aquele pequenino aconchego onde a vida lhes sorriu, amando e cantando, com um instinto que nos maravilha.

O culto pelos ninhos das andorinhas é por alguns tão respeitado que chegam a ser protegidos por abrigos e

VANGUARDISTAS, mocidade entusiasta de Portugal, vimos saudar-vos desta trincheira onde combatemos, como vós, á sombra da bandeira da União Nacional, obedecendo ao comando do Chefe, Salazar.

Tendes no coração generoso e sincero a flôr da Esperança a desabrochar, mostrando a força da Ideia que vos anima e faz marchar, unidos, muito unidos, olhos fitos na Pátria rejuvenescida, dando-lhe a energia da vossa mocidade e o dinamismo da vossa intelligencia esclarecida.

Enquadrados na legião enorme—quasi todo Portugal—que tomou a peito a reorganização deste solo bendito, vós sois o Futuro que iluminará o Ceu de Portugal, num clarão tão brilhante que fará ver de todo o Mundo o nome da nossa Pátria.

O Chefe veio até vós, animar-vos com a sua palavra, incutir-vos o maior animo para a luta, entregar-vos a Bandeira que será o simbolo que vos levará de conquista em conquista, certos da vitória.

O vosso campo de luta é árduo, erizado de perfidias, farpado de vilanias, mas a Fé que vos anima é tão grande que sabereis aniquilar o inimigo, levantando bem alto a Bandeira que vos confiou o vosso e nosso Chefe—Salazar.

Vigiai atentos o adversario que dizendo-se amigo fará por infiltrar-se no acampamento e praticar a traição.

Os Homens de hoje confiam em vós, os Homens de amanhã, e marchando de mãos dadas iremos organizando esta nossa querida Pátria, este Portugal de seculos, onde o pensamento e acção de Salazar são o escudo que nos defenderá do inimigo.

Nós vos saudamos, Vanguardistas, com o todo o calor da nossa alma de Nacionalistas.

sustentáculos, evitando a sua desagregação.

Durante anos sucessivos temos visto ninhos sempre nos mesmos sitios, mostrando o instinto inexplicavel daquelas pequeninas aves, vindas de milhares de leguas, cruzando os mares.

Um conheci que foi acarinhado anos e anos por uma gentil rapariga, tendo o seu quarto de trabalho junto dum beiral visinho, no qual as andorinhas fizeram o seu lar; ela queria-lhe como se fôsse feito por si e muitas vezes lhe serviu de tema as suas fantasias de amor, vendo-se amada assim e acarinhada pela ternura dos filhos.

Todos os dias no beiral da sua janela florida ela depunha migalhas do seu pão para que ele não faltasse áquelas pequeninas avesinhas e os Pais pudessem dedicar-lhes mais tempo, aquecendo-os com o calor da sua plumagem e os embalassem com o seu terno chilrear.

Um dia casou, foi construir o seu lar, o seu ninho, noutro cantinho do Mundo, lar que floriu com a ternura do seu coração e aqueceu com o amor da sua alma perfeita; esqueceu as suas andorinhas e só se recordou delas quando a boquinha rosada do seu primeiro Filho procurou soffrego o alimento que só as Mães podem dar, tal qual ela viu as andorinhas abrirem o bico ansioso pelo sustento que a Mãe lhes levava, as migalhas do seu Pão.

Andorinhas, mensageiras da Primavera, sêde bem-vindas, desfazei este gelo que nos entorpece, dai-nos o calor que nos vivifica e alegra.

FOLHA OFICIAL publicou uma portaria que nomeia a Comissão encarregada de estudar a forma de levar á pratica o ensino agricola aos alunos das escolas primarias.

Aplaudimos calorosamente tal orientação, crente no efeito que produzirá. A agricultura, em algumas regiões, está na maior ignorancia, usando processos de cultura os mais retrogradados, produzindo a Terra o bastante, desanimando aqueles que se entregam pensadamente ao seu arroteamento.

E porquê? A maior parte das vezes por ignorancia, porque o pequeno proprietario mesmo o arrendatario não tem a preparação necessaria, não lhe disse em frases simples, sem teoria complicada, como se cultivava a Terra as suas varias modalidades.

Mas desde que nas Escolas Primarias se vá dizendo á criança que a terra nos dá tudo com abundancia desde que saibamos cuidar dela, em práticas se faça arregar no esparto ainda em formação as ideias gerais, as mais simplificadas, do ensino agricola, essas noções praticas devem perdurar e gravar-se no cerebro desses jovens, servindo-lhes, quando mais não seja, para os aperfeiçoar quer na pratica quer na interpretação a dar á leitura de jornais e revistas agricolas, fazendo-lhe saber ler os ensinamentos mais proveitosos para a sua lavoura.

E assim, as crianças de hoje e homens de amanhã, na vida pratica saberão da lavoura o bastante para tirar maior lucro e encontrarão na Terra, que lhes consumiu em vida o espirito, a compensação do seu amor á mesma terra que se multiplica em beneficios, dando-lhe abundancia, alegria, conforto, mas que lhes consumirá a mate-

COM UM TIRO NA CABEÇA

Revista aos fundamentos da Fé

Carta de Silveiros

foi assassinado um homem, na tarde de domingo, na freguesia da Pouza

Uma rapida excursão pela imensa amplidão do firmamento

Fevereiro, 10

A industrial e pacata freguesia da Pouza, deste concelho, foi teatro, na tarde do passado domingo, de uma cena horrenda que ceifou a vida a um homem no vigor da vida e que provocou indignação de todas as pessoas que presenciaram ou tiveram conhecimento do repugnante crime.

... A 300.000 quilómetros por segundo!

O leitor lembra-se ainda da arrojada viagem, que há pouco empreendemos, em demanda do ultimo porquê de tudo, — Deus?

Partimos de comboio, ou antes, do comboio; — melhor ainda — da locomotiva, crepitante de fogo e resfolegante de vigor.

Mas de comboio apenas poderíamos ser conduzidos aos escassos recantos da redondeza do nosso diminuto planeta, a Terra.

E isto a uma velocidade, quando muito, de 100 quilómetros á hora. Mas isso é muito pouco para o nosso espirito, que aspira a ir, a subir muito além, ... até ao Infinito.

Foi assim que na ascensão da série dos porquês das coisas, nós já ultrapassamos o ténue manto da nossa atmosfera, que os aeroplanos fendem com velocidades crescentes, a caminhar para os 1000 quilómetros á hora.

Velocidade de vertigem esta? Bem pouca coisa será esta possível velocidade dos futuros engenhos da aviação ou aerostação, e não passará ainda das modestíssimas proporções de simples brinquedos de crianças, se a compararmos com a avultada velocidade média de 29,5 quilómetros que a Terra faz — e nós com ela — em cada segundo no seu movimento de *translação* em volta do Sol, realizado num ano, ou melhor, em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos.

Mas quem diz 29,5 quilómetros por segundo, equivale a dizer 1.770 quilómetros por minuto, ou 106.200 quilómetros por hora. Como á face disto ficam a perder de vista os 100 quilómetros por hora dos mais rápidos expressos, e até os presumíveis 1000 quilómetros á hora dos futuros engenhos de locomoção aérea! Como são pequeninas as criações do génio humano, ás vezes tão infatuado de orgulho, confrontadas com as maravilhas da Natureza, obra do Criador!

Subamos, subamos mais

E não apenas a essa velocidade, já desconcertante, da *translação* anual da terra; mas... a 300.000 quilómetros por segundo, que é a *velocidade da luz*, que nos ilumina, guia e alegria, como também das *ondas heritezianas* ou eléctricas, que nos recreiam, intruem e enlaçam num momento com toda a humanidade, pela *radiofonia* ou *radiodifusão*.

Mas 300.000 quilómetros por segundo equivalente a 1.080.000.000 quilómetros por hora!

Onde ficam já os 100 quilómetros, dos mais velozes expressos, ou os 1000 da possível aviação futura?!

Mar, voemos, voemos sempre pelas profundezas insondáveis do firmamento, á velocidade assombrosa da luz.

Em 8 minutos e 18 segundos teríamos vencido os 149.400.000 quilómetros que nos separam do Sol; em 4 anos e 128 dias chegaríamos á estrela mais próxima da terra, — a denominada *alpha* do centauro; em 46 anos atingiríamos a conhecida *estrela polar*, do Norte, que talvez já tenhamos tomado por guia, á similhaça dos mareantes; em de 2.000 anos (!) encontrar-nos-íamos no aglomerado enorme de estrelas, quasi indistinguíveis a olho nu, denominado a *Via lactea* (assim chamada por se nos aparentar no ceu como uma extensa mancha branca, côr de leite) e vulgarmente conhecida por *estrada de Santiago*.

Eis-nos assim chegados, por este encadeamento de ideias, á mais perceptível e impressionante *nebulosa estelar*, assim como na crónica passada paramo na *nebulosa cahótica*, considerada pela cosmogonia moderna como geratriz do nosso sistema solar (sol, ou estrela central, com o cortejo dos seus 8 planetas principais e respectivos satélites; dos 800 asteroides e numerosos cometas).

Os grandes sábios ante Deus, autár do Universo

Não podendo hoje ampliar o estudo das nebulosas actuais do firmamento, que derramam luz sobre a presumível evolução da originária nebulosa solar, vou rematar, deliciando o leitor crente com a profissão de fé dum dos maiores astrónomos e matemáticos, *Cauchy*: «Sou cristão com todos os grandes astrónomos, todos os grandes físicos e todos os grandes géometras dos séculos passados; sou mesmo católico, como a maior parte deles; e se alguém me perguntar a razão, de bom grado a daria; ver-se-ia que as minhas convicções são resultado, não de preconceitos de nascimento, mas dum exame profundo».

E' assim que falam e pensam os sábios célebres e prestantes.

V. A.

No passado sabado morreu horrivelmente queimada uma criança de 3 anos, filha de Bernardino Pereira e de Carolina Gomes, desta freguesia.

Este triste acontecimento deve-se á negligência e miséria de seus pais, que, coitados, andavam a mendigar.

—Em Viatodos sepultou-se ontem com grande acompanhamento a saudosa sr.ª Joaquina Gomes da Costa, que deixa dois filhinhos de tenra idade e imerso na maior dôr seu desolado marido sr. Manuel G. de Miranda.

A falecida, natural desta freguesia, era filha muito querida da sr.ª Emilia Gomes da Costa e irmã dedicada dos nossos amigos srs. Joaquim Gomes da Fonseca, digno regedor desta freguesia e de José e Fernando Gomes da Fonseca, ausentes no Brasil.

Era sobrinha e afilhada do também nosso amigo sr. Lourenço Gomes da Costa, sendo aqui geralmente estimada bem como sua inconsolável familia.

Paz á alma de tão inditosa finada e a seu marido e restante familia o nosso pêsame.

—Passa melhor da doença que há cerca de 15 dias o retêve no leito o nosso amigo sr. Clemente Silva Pereira, das Carvalhas, estimado funcionario na Direcção das Estradas do Distrito.

Tendo concorrido ao lugar de escriptario de 2.ª da J. G. das Estradas, no qual se houve com grande brilho, foi honrosamente classificado este nosso amigo a quem por tal motivo gostosamente felicitamos.—C.

Teatro Gil Vicente

Cinema Sonoro

No proximo domingo:

«As Mil e Duas Noites» com o querido e célebre actor IVAM MOJOUSKINE.

Publicações recebidas

Brotéria. — *Revista contemporânea de cultura*.

Recebemos o fasciculo 2, volume XVIII, referente ao mês de Fevereiro de 1934, cujo sumario é o seguinte:

Paulo Durão.—Acção Católica e Acção Social.

A. Rocha.—A selecção na Escola Unica.

Eugénio Jalhay.—Dr. Rui de Serpa Pinto.

Desasseis anos depois. Industrialização á fôrça.

Pedro Hispano.—Renovação espanhola.

Armando de Matos.—Comentários heráldicos.

E. Jombart.—Documentos recentes da Santa Sé.

Revistas de Revistas. Bibliografia.

Obras recebidas na redacção.

«Notícias de Barcelos»

Assinantes do Concelho

A todos os assinantes do concelho onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas.

Os respectivos recibos encontram-se já tirados na tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

COMPANHIA PREVIDENTE

LISBOA—PORTO

AVISO

Previne os Snrs. Revendedores que o seu Deposito de peregarias, etc, está presentemente a cargo da firma Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs, desta cidade, a quem devem ser dirigidas todas as encomendas.

pedem-se providências imediatas

Grupos de notivagcs, em estado de embriaguez, perturbam o socego dos moradores das ruas D. Antonio Barroso e Infante D. Henrique com desesperado chinfrim.

Imediatas e decisivas medidas que tomam cobro ao espectáculo selvagem desenrolado todas as noites, até muitas horas da madrugada, por grupos de individuos, em lastimavel estado de embriaguez, proferindo palavras obscenas e fazendo algazarras, pedem-se á magna autoridade.

Chamar estes individuos á ordem e aplicar-lhes o correctivo devido, é uma medida que os moradores das Ruas D. Antonio Barroso e Infante D. Henrique com muita justiça reclamam.

PELO ESTADO NOVO

União Nacional

Novas Comissões de Freguesia. Adesões

Na ultima reunião, a Comissão Municipal da União Nacional aprovou as seguintes Comissões de Freguesia:

Rio Covo (St.ª Eugenia): Constituída pelos srs. António Martins da Fonseca Furtado, Manuel Gomes Coelho e António Gomes Vilas Boas.

Perelhal: Constituída pelos srs. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Angelino Emílio do Vale Lima e Francisco Lopes Rodrigues d'Areia.

ADESÕES

Freguesia de Cambezes

Antero Alves de Faria, Lavrador; Abílio Gomes da Costa, Proprietário; Adriano Joaquim Ferreira, Ferreiro; Augusto José Ferreira de Barros, Comerciante; Antonio de Araujo Couto, Lavrador; Antonio Gomes de Carvalho, Lavrador; Antonio José Pereira, Lavrador; Antonio Martins de Oliveira, Lavrador; Custodio Ferreira da Rocha, Proprietário; Domingos Alves, Lavrador; Domingos Ferreira Gomes, Lavrador; Domingos Gomes de Faria, Comerciante; David Alves de Afonseca, Carpinteiro; David da Silva Sá Oliveira, Proprietário; Francisco Gomes da Costa, Lavrador; Hilário de Araujo Couto, Comerciante; Justino Manuel da Costa Barbosa, Lavrador; José da Costa Moraes, Proprietário; José Francisco da Costa, Lavrador; José Ferreira de Oliveira, Lavrador; José Gomes de Faria, Proprietário; José Gomes de Faria, Negociante; José Gomes de Faria, Lavrador; José Joaquim da Silva Carvalho, Lavrador; José Martins Rodrigues, Marchante; José Manuel Gonçalves de Faria, Lavrador; João Gomes dos Santos, Proprietário; Joaquim Ferreira da Rocha, Lavrador; Joaquim Ferreira Couto, Lavrador; Joaquim Gomes de Azevedo, Lavrador; Joaquim Gomes dos Santos, Artista; Joaquim Gomes dos Santos, Proprietário; Joaquim Martins de Oliveira, Proprietário; Lino de Carvalho, Lavrador; Manuel Gomes de Azevedo e Sá, Proprietário; Manuel Gomes de Sá, Artista; Manuel José de Carvalho, Lavrador; Manuel Joaquim Rodrigues, Lavrador; Manuel Joaquim de Oliveira, Lavrador; Manuel Martins Ferreira, Lavrador; Manuel de Oliveira, Proprietário; Manuel Rodrigues Martins, Negociante; Narciso Gomes Cardoso, Lavrador; Manuel José Rodrigues, Lavrador.

«Neste ano do advento, nesta fase preparatória da União Nacional, alguns erros estratégicos havemos cometido nós também que, sem risco de vida, não poderão repetir-se. Esquecemos facilmente que em política a melhor defensiva é quasi sempre o ataque, chegamos, mercê da complacência do poder, a dar a impressão de que viviamos em concordata forçada com os mais encarniçados adversários da salvação nacional. Desde a primeira hora, a máquina estadual deveria ser pertença nossa—algumas emergências revolucionarias teriam sido banidas e não haveria a lamentar as defeições de ordem política nem as deslealdades burocráticas com que nos temos batido.»

(Palavras do Sub-secretário de Estado das Finanças)

AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Professores que respondem

Do oportuno inquérito do «Diário da Manhã», e em continuação do nosso n.º anterior, vamos hoje publicar as desassombradas afirmações de mais dois brilhantes professores da velha Universidade de Coimbra, que, nesta hora decisiva, veem como os primeiros marcar a sua inconfundível posição adentro do Estado Novo.

O que diz o sr. Doutor Eusébio Tamagnini:

«Ha três espécies de políticos portugueses:—os antigos políticos que sincera e lealmente ingressaram na Situação criada pelo 28 de Maio e que ingressaram por patriotismo, manifestando a sua nobreza de carácter; os que nela não querem ingressar, e certamente já não ingressarão, por covardia e para não perderem as suas posições pessoais; e os que são claramente contra nós. Todos têm a sua posição marcada e definida. Os que vieram para nós, sincera e lealmente, estão connosco. Os outros, apáticos ou inimigos declarados, ha que olhá-los como eles são... E contra esses, é preciso cerrar fileiras e dar-lhes combate.»

Ha que exercer uma ofensiva tenaz, sem tréguas. São inimigos da ordem e da paz sociais. São inimigos da Pátria e, como tal, hão de ser considerados.

Para opôr á sua propaganda dissolvente, nos meios escolares ou nos meios operários, é preciso fazer a contra-propaganda. Porisso, eu dei o meu concurso ao movimento nacional-sindicalista, meio eficaz de acção directa contra os elementos da anti-Nação.

Mais do que nunca é necessário iniciar, através de todo o País, uma insistente propaganda do Estado Novo—como se fez na Alemanha, logo após a guerra.

Em 1921, estava eu na Alemanha. Em cada café e restaurante, surgia, diariamente, um individuo vestido de casaca, que ocupava uma mesa. E entre os assistentes, fazia um entusiastico apêlo ao patriotismo alemão—dizendo que a Alemanha não podia considerar-se vencida, e que era mister que cada alemão recuperasse a sua antiga fé patriótica, dispondo-se a salvar o Império. Por toda a Alemanha e todos os dias, esta propaganda era feita. O seu resultado é eloquente. Sem ela não teria sido possível o advento do Nacional-Socialismo de Hitler.

Hoje, em Portugal, e hoje mais do que nunca, visto que a ameaça do comunismo constitue um perigo iminente, é preciso fazer e saber fazer a propaganda do nosso Nacionalismo, do Estado Novo.

É preciso que, pelo menos, em cada domingo, e através de todo o Portugal, nas cidades, nas vilas, nas aldeias, nos simples lugares, surja quem espalhe e divulgue e difunda a boa doutrina do Estado Novo. Só assim, poderemos vencer, de vez, preparando o futuro pela criação de uma verdadeira consciência nacionalista.»

O que diz o sr. Doutor Serras Pereira:

«No ponto de vista nacional a defesa do Estado Novo deve orientar-se no sentido de inutilizar a acção daqueles que, insurgindo-se contra a acção salvadora de Salazar, são verdadeiros traidores á razão e traidores á Pátria. Traidores á razão, porque negam conceitos indiscutíveis, doutrinas que o esforço milenar do pensamento em

busca duma maior verdade, bondade e beleza tem construido, partindo da observação da realidade humana. Traidores á Pátria, porque, depois de vê-la resgatada, pretendem mergulhá-la de novo no anarquismo dos primeiros tempos da República.

Eles sabem que mais um ano de acção da fecunda politica economico-social do Estado Novo dará ao operariado a certeza de que Salazar tem em vista o bem estar das classes trabalhadoras. Este convencimento resultará de novas realidades sociais—das *casas do povo*, das *casas económicas*, dos *salários mínimos*, do *respeito sagrado* pelos direitos dos trabalhadores, dos *seguros sociais* contra a invalidez e doença do operario português.

Os traidores sabem que o Estado Novo, chefiado por Salazar, vai realizar esta revolução social como o novo direito corporativo, e sabem também que, logo que tal certeza se instale na alma do povo, o regime da politica, tipo papagaio e tipo bomba, terá os seus dias contados. Porque sabem isto, porque sentem esta verdade evidente da *Politica da Verdade*, é que a sua luta é irracional e antipatriótica. Estão fóra da lei.

Os traidores pretendem evitar a realização da justiça social pela unica maneira por que pode obter-se—de cima para baixo, *organizado*—, para poderem seguir o caminho inverso—de baixo para cima, *subvertendo*. Não querem que o povo trabalhador se convença duma realidade. Desejam embatá-lo na fantasia...

Salazar quer que o operário tenha a sua *casa económica*, a sua *casa do povo*, o seu *seguro social*, o seu *salário mínimo*, etc. Os traidores querem que o operário tenha... bombas...

Salazar quer que o bem estar de cada operário contribua para a paz, para o progresso nacional. Os traidores querem que o mal estar de cada operário contribua para a anarquia social...

Salazar quer que cada operário tenha o seu lar, com ar e luz, e, nesse lar, que a monogamia livre. Os traidores querem o heterismo universal—querem que os filhos sejam... *filhos colectivos*...—em vez da familia—um orfanato universal...

É necessário não só uma enérgica defensiva, mas ainda uma decisiva ofensiva—ofensiva pela doutrina, para vencer os inimigos de boa vontade; ofensiva pela violencia, para convencer os que se mostram irracionais. Só passando á ofensiva se poderá evitar perder a nova geração.

O Estado Novo só será inteiramente novo, quando se lançar nesta cruzada de educação, desde a escola primaria até á escola superior.

Já se perdeu uma geração. É necessário organizar a mocidade. Intellectualmente, dando-lhe uma doutrina; disciplinarmente, enquadrando-a. A acção doutrinal não deve porém, limitar-se ás escolas. As massas operarias, depois de organizadas no regime corporativo, devem também ser preparadas intellectualmente e moralmente.

Não é apenas em nome das suas misérias, sofrimentos e necessidades, não é apenas porque são o número e têm a força, que os oprimidos se revoltam. É ainda, e sobretudo, porque adquirem a consciência de que o direito é desconhecido, ultrajado em sua pessoa.

O Estado Novo saberá fazer respeitar o direito, eliminando qualquer... *flor do mal*...

União Nacional

ADESÕES

Freguesia de Galegos St.ª Maria

Anselmo da Costa Vasconcelos, Lavrador; Adelino Gonçalves Salgueiro, Lavrador; Augusto José Salgueiro, Agricultor; Antonio Alves de Macedo, Lavrador; Antonio Gonçalves Anjo, Lavrador; Antonio José Salgueiro, Lavrador; Antonio Martins da Silva, Lavrador; Antonio Pereira Remelhe, Lavrador; David João Falcão, Oleiro; Domingos Fernandes Carpinteiro, Agricultor; Domingos Gonçalves, Agricultor; Domingos Gonçalves Salgueiro, Agricultor; Padre Domingos Moutinho Lopes Correia, Pároco; Eduardo Agostinho Martins, Lavrador; Eduardo Gonçalves Anjo, Lavrador; Felix Adelino Alves Macedo, Lavrador; Francisco José de Almeida, Lavrador; Francisco José Coelho, Lavrador; Francisco Joaquim Gonçalves, Lavrador; Francisco de Sousa, Oleiro; Joaquim Alves Pereira, Nogociante; José Alves Dias, Lavrador; José Gonçalves Anjo, Lavrador; José Joaquim Gonçalves, Lavrador; João Antonio Maria Dias, Lavrador; João Alves de Macedo, Lavrador; João Batista Coelho Gonçalves, Chauffeur; João Candido de Abreu, Oleiro; João Evangelista Gonçalves Valada, Oleiro; João Gonçalves de Sousa, Oleiro; João Gonçalves Salgueiro, Agricultor; João José Pereira, Proprietário; João Joaquim Salgueiro, Oleiro; João Joaquim de Abreu, Proprietário; Jacinto Gomes Fonseca, Oleiro; Manuel Alves Coelho, Lavrador; Manuel Ferreira Gomes, Lavrador; Manuel Joaquim Duarte, Lavrador; Manuel dos Santos Coelho, Lavrador; Marcelino José Pereira, Agricultor; Narciso Dias, Lavrador; Zacarias da Costa Vasconcelos, Lavrador.

Freguesia de Rio Covo (Santa Eulália)

Antonio Fernandes Patricio, Lavrador; Antonio da Silva Araujo, Lavrador; Agostinho de Freitas, Lavrador; Agostinho da Silva Capelo, Lavrador; Domingos Gomes de Araujo, Lavrador; Domingos da Silva, Lavrador; Domingos da Silva Araujo, Lavrador; Domingos dos Santos, Carpinteiro; Gabriel da Silva Capelo, Serviçal; João José de Araujo, Lavrador; João da Silva Capelo, Carpinteiro; Joaquim Dias, Lavrador; Manoel Ferreira da Silva, Lavrador; Manoel Gomes da Silva, Lavrador; Manoel Gonçalves da Costa, Lavrador; Manoel Pereira de Faria, Lavrador; Manoel da Silva Verissimo, Carpinteiro; Fortunato Dias, Lavrador; Teotónio da Silva Capelo, Lavrador.

U. N.

Boletins de Inscrição

Os barcelenses que queiram inscrever-se na União Nacional poderão procurar os respectivos boletins nos seguintes locais:

- Administração do Concelho.
- Farmácia Faria—Largo Dr. Martins Lima.
- Redacção do «Noticias de Barcelos»—Largo José Novais.
- Pensão Avenida—Avenida Alcaldes de Faria.
- Armazens São Tiago—Largo da Porta Nova.
- Casa do Café—Rua D. António Barroso.
- Tipografia Marinho—Rua Infante D. Henrique.
- Tomaz José d'Araújo & C.ª, Sucls., Rua Barjona de Freitas.

Tudo Pela Nação

O movimento Nacionalista Escolar

O que disse o sr. dr. Oliveira e Silva, presidente da Acção Escolar Vanguarda, ao inaugurar-se o movimento de academicos nacionalistas:

«Trabalhar, lutar, vencer».

Nestes três verbos reside a nossa força. Eles dizem, no seu vigoroso dinamismo, qual o norte que nos orienta, quais os objectivos que queremos ver realizados.

Trabalhar—esclarecendo-nos para o exercício honesto da nossa profissão futura, quer nos livros, quer nos ensinamentos dos nossos mestres.

Lutar—lutar enérgicamente contra todos os inimigos da nacionalidade, contra os falsos apóstolos de ideias de morte e todos os leiloadores da honra de Portugal.

Finalmente, vencer—vencer nesta luta em que está empenhada a dignidade da minha geração—vencer com honra, com brio, com nobreza.

O Portugal de amanhã será aquele que todos nós queiramos que seja. Não há, nos dias sombrios que vão rodando na célebre ampulheta do tempo, lugar para os cepticos, para os cobardes, para os derrotistas. A hora que vivemos—que toda a gente vive—marca com rigorosa nitidez um angulo na história da humanidade.

Ninguém pode remeter-se hoje ao fácil comodismo burguês das horas do antes da guerra.

O Mundo, em visão espectral, oferece-nos uma estranha imagem animada por forças contrárias. Estamos assistindo às ultimas consequências dum sistema de ideias abstratas, que havendo sido apregoadas sonoramente em nome da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, amarraram o homem à tirania das clientelas partidárias, concentraram o capital nas mãos de poucos, em prejuizo da comunidade, e ofereceram aos países a guerra civil periódica e ao Mundo o devastador espectáculo da maior carnificina humaaa de todos os tempos. Dir-se-ia, camaradas, que os homens, dominados pela psicose do aniquilamento total, procuram justificar com inusitado relêvo o «homem, homini lupus» da velha sabedoria clássica.

Atingimos, pois, o acume duma civilização que não se cansando de idolatrar o Homem, paradoxalmente o corrompe e degrada e—oh! humanitários!—o assassina.

Em honra do homem criou-se a Máquina, para que ela o auxiliasse—e a máquina fez dele um escravo e um pária. Em honra do Homem o filosofismo de XVIII assegurou-lhe a liberdade de pensamento para que o Homem—pobre criatura—explicasse á face das leis naturais a inexistência de Deus, originando assim o drama da inteligência que tanto tem affligido as ultimas gerações. Em honra do Homem o economismo desvincula o Homem do seu grémio profissional, do meio ambiente onde se desenvolvia a sua actividade e dá-lhe a liberdade de trabalho, aquela magnifica liberdade de morrer de fome, como flagrantemente observou um autor conhecido. Em honra do Homem, parlamentos irresponsáveis, nos intervalos dos batuques quotidianos, legislam contra a familia, transformando-a num mero sindicato de interesses e numa efemera comunhão de corpos; finalmente—e como último degrau desta escada infernal—em honra do homem os discipulos dum hebreu alemão, agora muito em moda nas gentes do Baixo Imperio, proclamam que é preciso, pela luta das classes, destruir o claro e equili-

BOM COMBATE

Estamos num periodo de realizações, de applicações concretas da doutrina há tanto tempo apregoada pelos novos de Portugal.

Nesta hora, onde só dedicações e esforços convergentes devem existir, nós temos necessidade duma união á volta d'esses principios e dessas realizações.

Neste bom combate, na dirigencia dêle pelo menos, só pode ser admitido, quem por mentalidade, por esforço e provas bem manifestas, tenha dado sobejas provas de o manter bem alto na pureza da sua doutrina e das suas soluções.

Não estamos em tempos, de por conveniencias politicas, e para satisfação de clientelas, elevarmos certas figuras, que de nada são garantia, que nenhuma mentalidade formam, que tem passado o tempo com bisbilhoticos de aldeia, que são a negação do Estado Novo, nos ditos, nos factos e nas acções.

Não estamos em tempo, repetimos, de fazer idolos á moda velha, de fazer experiencias com factos que são insusceptiveis de verificação prévia: temos de partir de bases e de corollários, cuja certeza se imponha e cujos resultados sejam evidentes.

Num ponto de convergencia comum, estão todos os que apoiam o Estado Novo; a substituição duma mentalidade gasta e pernicioso para a politica moderna, por uma mentalidade harmoniosa e absolutamente integrada nos principios nacionalistas.

Só a essas, só aos que a formem, devem ser dados lugares de dirigencia politica, porque há a certeza que não se desviarão do seu objectivo, nem do fim a atingir.

Quanta gente por aí, que por estar interdita de falar em Estado Velho, toda a sua paixão e consolo, papagueia já certas frases cujo sentido não comprehende, por as ter apreendido de cór e se diz integrada, no Estado Novo, e reclama até com exclusivismo o papel de ser defensor...

Sujeite-os a uma prova quem quizer, e verificará, que a sua mentalidade é a mesma, que em tudo continuam antiquados e fóra da ordem do dia.

No reduto onde combatemos, na responsabilidade que temos no passado e no presente, na coerência que pretendemos manter, combataremos sempre, todos aqueles que filhos duma mistica já gasta, se querem integrar no Estado Novo, para o transformar no carcomido e gasto Estado Velho.

O ensino agricola na escola primária

Do nosso brilhante camarada da capital «Diario da Manhã», com a devida venia, transcrevemos:

«Merece especial referência a escolha de uma comissão encarregada de tratar do ensino agricola na escola primária. O assunto é de tal maneira importante, assume um aspecto de tamanha magnitude, que fazemos desde já os melhores votos porque os trabalhos dessa comissão constituam o ponto de partida para a solução de um problema que muito interessa as populações.

A raziola democratica penetrou fundo, no País. E alcançou, como não podia deixar de ser, a escola primária, através das multiplas reformas que ela tem sofrido. Não se atenderam as condições do meio, nem os interesses das regiões. Assim, o ensino no Algarve é igual ao ensino em Trás-os-Montes, e, ambos, iguais ao ensino na Beira Alta.

Os alunos saem das escolas com a mesma preparação. Desconhecem, porém, os das regiões vinícolas quais são, por exemplo, as melhores castas de uva de mesa, aspecto de um outro problema para onde convergem hoje as atenções dos interessados, dada a baixa dos preços dos vinhos; do mesmo modo que desconhecem, os das regiões pomícolas, como deve ser apresentada a laranja para venda até nos mercados menos exigentes.

Com as raparigas succede o mesmo que com os rapazes. Perderam-se já algumas interessantes indústrias regionais. Outras encontram-se moribundas. Se não lhes acudir de pronto, se não ressuscitarem as que se encontram mortas e não vivificarem as outras tocadas já do sópro da fatalidade a economia de diversas regiões muito sofrerá e com ela, por reflexo, a economia geral.

Vai o Estado ocupar se do assunto—importantissimo, como já frisámos. Compete, tambem, ao particular auxiliá-lo na esfera da sua acção e dos conhecimentos que possua, do problema.

Pela parte que nos toca estamos dispostos a cumprir, como sempre, o nosso dever. Repetimos—fazemos os melhores votos por que os trabalhos da comissão constituam o ponto de partida de uma das modalidades do ensino tecnico—a modalidade agricola.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

AOS PESCADORES

Terminando hoje o defeso da pesca das frutas, avisamos os srs. pescadores que devem solicitar a licença nos termos do Art.º 14.º do Decreto n.º 17900 de 27 de Janeiro de 1930, á secção dos Serviços Hidraulicos cuja taxa é de 30\$00, conforme determina o mesmo artigo do citado Decreto que diz «... ninguém poderá pescar nas águas fluviais sem estar habilitado com licença passada pelos Serviços Hidraulicos, da taxa annual de 30\$00, a qual será isenta de adicionais e registos.»

—Preguntamos a quem de direito:

—A licença pode ser passada a requerimento verbal?

E, se o requerimento escrito for apresentado na Repartição, por esse facto terão de pagar emolumentos de registo de entrada etc.?

Se assim for, a nosso vêr, está em desarmonia com o citado art.º do Decreto n.º 17900.

—E' bom que fique esclarecido este assunto, para os interessados, não serem prejudicados.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Joaquim Magalhães Neiva Pinheiro

Chegou-nos a triste noticia do falecimento, em S. Pedro de Alvito, do sr. Joaquim Magalhães Neiva Pinheiro, de 15 anos de idade, aluno do 1.º ano do curso liceal e que frequentava no «Colégio Alcides de Faria», desta cidade.

Era filho estremeado do nosso amigo sr. José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, proprietário da freguesia de S. Pedro de Alvito e sobrinho dos tambem nossos amigos srs. P.º Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, pároco daquela freguesia e Vereador municipal e João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, proprietário de Perelhal.

Aos pais e tios do falecido, a expressão muito sentida do nosso pesar.

Aos nossos prezados correspondentes

Pedimos lhes a fineza especial de mandarem as suas correspondências sempre ás 2.ªs-fei, as, sendo possível, para regulamentação do serviço tipografico do jornal.

E' favor que de veras agradecemos.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 13 de Janeiro de 1934

Aos 13 dias do mês de Janeiro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Francisco José Monteiro Torres, José Gomea de Souza e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceram os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, João Francisco Rios Novais e José de Besa e Menezes. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza 1011 a 1042, inclusivé, no valor total de 10.582\$38.

ARREMATACÃO DOS LIXOS E VARREDURAS

Seguidamente, o sr. Presidente declarou aberta a praça para arrematação de lixos e varreduras das ruas e praças da cidade e das cavalariças. Não tendo comparecido nenhum arrematante, foi a praça encerrada, ficando o sr. Presidente autorizado a vendê-los a quem oferecer a base de licitação.

ARBORIZAÇÃO DO CEMITERIO

Pelo sr. Presidente foi dito:—Tendo-se reconhecido que a actual arborização do Cemitério é altamente prejudicial atenta a natureza das árvores que ali se encontram, proponho que, de harmonia com a informação

do mestre de jardinagem, sejam retiradas de ali as árvores existentes e plantadas outras adequadas ao local. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

AVENÇAS

Pelo sr. Presidente foi dito:—Que atendendo a que existia varios vendedores da feira semanal que não pagam contribuição industrial; atendendo a que as licenças do Comercio e Industria não podem ser concedidas senão mediante a apresentação do conhecimento da contribuição industrial, proponho: Que aos vendedores da feira que não tenham pago contribuição industrial, até que possam apresentar o respectivo conhecimento se faça a cobrança do imposto proveniente do exercicio do comercio e industria por meio de avença. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

OFICIOS

Do Engenheiro Chefe da Repartição Técnica, pedindo que a Camara regulamente as disposições a que se refere o art.º 4.º do Decreto n.º 14.372 de 3 de Outubro de 1927, sobre licenças para habitação. A' Repartição Técnica para elaborar o projecto da respectiva postura.

Do Director dos Edificios Nacionais do Norte, comunicando que foi superiormente aprovada a proposta apresentada por esta Camara, para a obra de adaptação do antigo quartel de Infantaria n.º 8 a dependencias de Secretaria Judicial. Inteirado, sendo resolvido, em vista da proposta apresentada, que a Camara faça as obras por administração directa.

Da Junta de Freguesia de Courel, pedindo que seja cassada a licença para obras concedida a José Ferreira

Ribeiro e que seja intimado a repor no seu estado um terreno publico que pretende vedar. A Repartição Técnica, para informar.

Do Chefe da 4.ª Secção da Conservação das Estradas do Distrito do Porto, sobre as características que devem ter as chapas dos carros de lavoura e o quantitativo da data. Ao sr. Chefe da Secretaria, para informar.

REQUERIMENTOS

De Manoel da Cunha Arantes, desta cidade, pedindo licença para rasgar duas vitrines num armazem que possui conforme o projecto que junta. Deferido, segundo a informação de Repartição Técnica, devendo munir-se da competente licença e não podendo começar a obra sem cumprir as formalidades regulamentares, incluindo o pagamento da taxa de occupação de terreno

De Tereza Augusta Martins, de Vila Cova, pedindo licença para fazer um muro de vedação no seu eirado situado no lugar de Méreces.

De Joaquim Gomes Lobarinhas, de Chorente, pedindo licença para vedar com parede os seus prédios «Boucinha» e «Bouça das Pedrosas», situado no lugar de Amins, e para depositar materiais.

De Ana Fernandes da Silva, de Manhente, pedindo licença para construir uma casa terrea no lugar do Monte, e vedar o seu predio do mesmo lugar.

De Joaquim da Costa Duarte Vieira, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, pedindo licença para reformar uma parede no seu prédio «Canço».

De Carolina da Fonseca, da freguesia de Manhente, pedindo licença para vedar o seu predio sito no lugar da Gandra.

De Jacinto da Costa Santos, da freguesia de Balazar, concelho da Povia de Varzim, pedindo licença para reformar uma parede no seu predio no lugar da Pinguelinha, freguesia de Macieira, e para depositar

materiais. Estes seis requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De Domingos Joaquim Gonçalves, da freguesia de S. Verissimo do Tamel, pedindo um subsidio de lactação para um seu neto. Ao Sr. Vereador do Pelouro.

De Antonio Emilio de Faria, morador no Campo da Liberdade, queixando-se contra o Zelador municipal Jacinto Pereira. Ao sr. Presidente para informar.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de St.ª Maria de Galegos, solicitando o auxilio da Camara para a abertura da estrada e reparações de caminhos da freguesia. Inteirado.

De Dona Maria Augusta de Oliveira, pedindo que no livro de registo das fontes publicas seja esclarecida a existencia de duas fontes no lugar de Traz da Fonte, freguesia de St.ª Maria de Galegos. A' Junta de Freguesia para informar.

De Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, Oficial da Secretaria da Camara, pedindo que o calculo do seu ordenado se faça como preceitua o § 3.º do art.º 9.º do Decreto n.º 14 812. Deferido, em vista dos pareceres do sr. Advogado e sr. Presidente, a contar do proximo mes de Fevereiro.

De Ana Gomes Macedo, da freguesia de Remelhe, lugar da Igreja, prontificando-se a estabelecer no adro da Igreja uma fonte publica, por meio de uma torneira, revertendo as vertentes em seu favor, e pedindo que essa fonte seja registada no livro respectivo desta Camara com o nome de «Fonte da Igreja». A Junta de Freguesia, para informar.

ATESTADO

Foi presente, finalmente, um atestado de doença do cabo de contoneiros Domingos da Silva Gomes. Inteirado. Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Venda de propriedades
Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria.
Quinta das Telheiras, aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.
 Facilita-se o pagamento. Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio

João Bernardino Ribeiro
 Avenida Alcaides da Faria (Largo da Estação) BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
 Mercaria—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
 Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

EUROPÉA COMPANHIA DE SEGUROS
 Sêde-Rua Nova do Almado, 84-1 LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
 Agente em Barcelos Alcides Ribeiro

CASA DO CONSTANTINO
 Estabelecimento de vinhos — e comidas —
LARGO JOSE NOVAIS

Visitem esta nova casa. Nela se encontrará sempre os melhores vinhos, a preço sempre de combate. Comidas feitas com o maior esmero e a preços convidativos.

FABRICA DA GRANJA
 DE FRANCISCO TORRES
 BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

MANTEIGA
 DA COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

A MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.

Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:
Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.
 Venda directa ao publico.
 Desconto aos revendedores.
 Preços sem competência

Propriedade
 Vende-se, na Esparrinha—Arcoselo. É composta de boa casa torre, tanto para negocio como habitação, terreno lavradio cercado de ramadas de ferro e árvores de fruta.
 Para vêr e tratar com Tomaz Pereira Barroncas, no mesmo predio.

Moto Indian
 Vende-se em bom estado e em bom preço.
 Nesta redacção se informa.

ESCRITAS COMERCIAIS
 Fazem-se por preços módicos. Falar nesta redacção.

Procurador Corrêa
 Largo José Novais n.º 8

QUEIJO DA SERRA
 Vende a Confeltarla D. Antonio Barroso
 Largo da Camara (AO LADO DO MONUMENTO) BARCELOS

